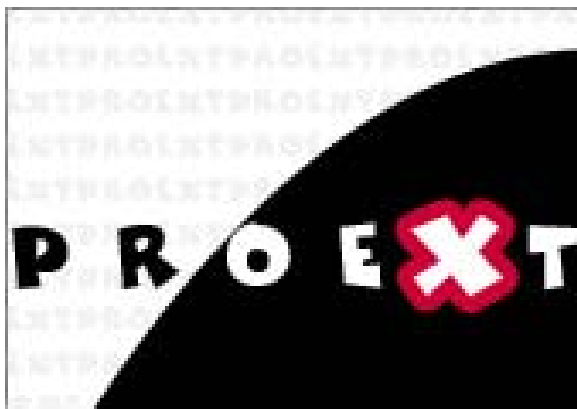
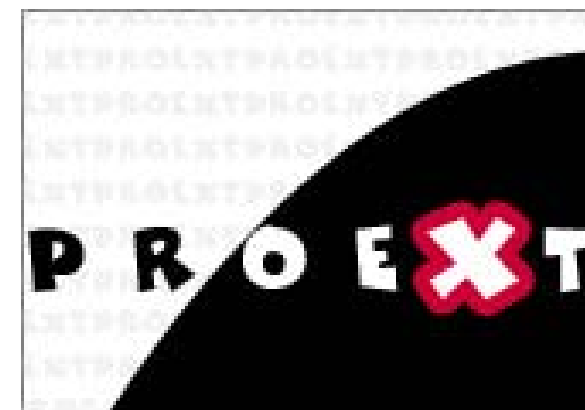


*“Quantas outras descobertas
precisaremos fazer para
libertar nossa consciência
tão massacrada pela
ferramenta poderosa da
dominação?”*
Joyce King, 2006



PROGRAMA A COR AUSENTE



Ministério
da Educação



INTRODUÇÃO

As desigualdades de acesso à educação, de permanência em instituições escolares de quaisquer níveis de realização, bem como a trajetória escolar de alunos afro-brasileiros e brancos, quando comparadas, revelam-se diferenciadas e sempre em detrimento dos primeiros. Isto se confirma na perspectiva do IBGE (1999) e do IPEA. Em uma sociedade racialmente excludente como a brasileira, a formulação e implementação de políticas sociais exclusivamente universalistas, por não atacarem os mecanismos geradores dessas desigualdades, vêm operando antes como forma de atualização delas, do que como instrumentos que concorram para dirimi-las. É que tais políticas mantêm e em alguns casos aumentam, acentuadamente, o fosso que separa aqueles considerados como cidadãos, daqueles percebidos como não-cidadãos.

Os CEFET apresentam-se como um dos principais instrumentos que possibilitam a construção de um projeto de ascensão social. É nesse sentido que o estudo contribui para o campo da educação na dimensão racial dentro das instituições que ofertam cursos superiores. E, também fica claro que a simples mudança de ingresso é apenas um aspecto de um processo mais amplo, segundo o qual se deve buscar um modelo de universidade mais adequada à realidade do aluno brasileiro. A educação superior no Brasil precisa ser acessível às classes populares, mas com qualidade. Daí, a questão do ingresso e a permanência dos alunos negros no Ensino Superior, reclama uma política diferenciada devido a todo o processo discriminatório e excludente sofrido no passado e atuante no presente. Mas é preciso encontrar saídas próprias que respeitem as culturas, os valores locais, regionais e nacionais. A SESU-MEC financiou o valor de R\$ 78.000,00 (SETENTA E OITO MIL REAIS) para a realização do projeto.

OBJETIVO GERAL

Atender aos propósitos que asseguram o direito de igualdade de condições de vida e cidadania aos afrodescendentes servindo de estimulador de dispositivos que apontem para a necessidade de diretrizes que orientem para a criação de espaços que formem sujeitos éticos, solidários e justos para combater a desvalorização de negros na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover 1 oficina sobre Formação Cultural e étnico despertando um espaço de diálogo sobre as relações étnicas e alternativas de superação ao preconceito e discriminação racial.
- Realizar visita a espaços como CEDENPA e quilombo a fim de sensibilizar os discentes para as questões étnico raciais como forma de valorizar o negro e reduzir preconceitos e elevar a auto-estima;
- Promover duas Mesas Redondas sobre a temática: Populações tradicionais, novos atores sociais e diferentes territorialidades na Região Amazônica e População negra, Políticas Públicas e Política de Ações Afirmativas.
- Promover espaços de discussão sobre Políticas de Afirmação para a população negra.
- Promover 1 oficina de Teatro com CH de 100h;
- Montar 1 peça teatral;
- Promover curso de formação continuada acerca de “Etnocentrismo, Multiculturalismo, Inclusão e Cidadania” com CH de 180h para professores do CEFET-PA e da rede pública de Belém que atuam com a Educação Básica;
- Promover 1 curso pré-vestibular para afrodescendentes;

METODOLOGIA

O CEFET/PA, sendo uma instituição de ensino com compromisso social insere-se na Política de Educação Inclusiva do Governo Federal em prol da democratização do acesso e permanência de afrodescendentes e indígenas nas Universidades brasileiras.

O primeiro projeto intitulado PROGRAMA DE INGRESSO CEFET-PA – PICEFET-PA trata-se de um curso preparatório para o vestibular desenvolvido em 900 horas, distribuídos em 200 dias letivos, sendo destinadas 700 horas para disciplinas de Formação Geral e 200 horas para atividades de Valorização Social e Cultural e Étnico Racial. Na medida em que não inclui a história da África e da cultura afro-brasileira nos currículos escolares do país, nossa política educacional não leva em conta a identidade dos negros, não respeita seu modo de ser e de pensar o mundo, resiste a considerar a imensa influência que a cultura africana sempre exerceu sobre o modo de ser do brasileiro, com seus mais de 40% de população negra e mestiça. Esse segmento, com escolaridade insuficiente e padrão de vida bem abaixo da média, precisa conhecer a história brasileira sob o ponto de vista não dos vencedores, mas dos daqueles que realmente foram os protagonistas.

O segundo projeto trata-se da introdução de um curso de formação continuada “Etnocentrismo, Multiculturalismo, Inclusão e Cidadania” para professores do CEFET-PA e da rede pública de Belém que atuam com a Educação Básica e não se confundirá com os tradicionais cursos em que se passam aos professores “receitas de bolo” ou “fórmulas mágicas” de metodologias e conteúdos ilusórios e passageiros. Tratar-se-á de um verdadeiro currículo em construção — contrapondo-se a todas as experiências anteriores curriculares já vivenciadas no Brasil —, questionando posturas, promovendo discussões e ampliando perspectivas na promoção da igualdade racial.

O terceiro Projeto intitulado **TEATRO: RESGATANDO A HISTÓRIA DO NEGRO NO CEFET-PA** visa vivenciar a cultura afro descendente na Amazônia através de atividades que possibilitem elevar a auto-estima dos alunos e alunas, despertando a valorização da diversidade étnica regional e o desenvolvimento de uma consciência étnica e crítica, para que os mesmos possam refletir e discutir sobre a Presença Negra na Amazônia, bem como nas outras regiões brasileiras. Objetiva de forma geral proporcionar às/aos participantes um aprofundado estudo sobre a Presença Negra na formação da Região Amazônica abordando as seguintes temáticas: População Afro-descendente e realidade; Identidade Afro-brasileira; A Presença negra na Amazônia. O projeto será executado pelo NEAB-CEFET-PA.